

# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 6 - Ano 3 - Nº 6 - Julho / 2015

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## 4 – O BRINQUEDO E O BRINCAR

Kacianni de Sousa Ferreira \*

Os brinquedos contam um pouco da história da humanidade, seu desenvolvimento, descobertas, valores, formas de vida, trabalho, lazer, costumes, artes, contribuindo com as interações sociais e ampliando a visão de mundo, entre outros fatores importantes.

Mas, afinal, o que é um brinquedo? Um brinquedo é um objeto, tanto instrumental quanto fantasioso, ou ainda uma atividade lúdica.

Segundo o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, brinquedo é todo “objeto que serve para as crianças brincarem”, é “divertimento”, “passatempo”, “brincadeira”, “folgado”.

Para Tizuko Kishimoto, professora titular da Faculdade de Educação da USP e especialista no assunto, brinquedo, no aspecto material e imaterial, é qualquer objeto (industrializado, sucata, uma voz, uma ideia) utilizado como algo que se destina ao brincar, que se torna um suporte para uma ação lúdica.

O brinquedo é de vital importância para a criança por propiciar o desenvolvimento da representação simbólica e estimular a

capacidade de raciocínio, de socialização e autoestima.

Gilles Brougère, um dos maiores especialistas em brinquedos e brincadeiras na atualidade, afirma em seu livro *Brinquedos e Companhia* que em cada país as crianças são confrontadas com um conjunto de brinquedos distintos que difere conforme o sexo, o meio social e a cultura da criança.

Atualmente é cada vez maior a variedade de brinquedos, como carrinhos, bonecas, piões, fantoches, pipas, petecas, bolas, bicicletas, ursinhos de pelúcia, entre outros, sendo encontrados em lojas especializadas, shoppings, mercados, museus e feiras livres.

Os brinquedos são classificados, principalmente, como: a) tradicionais; b) populares ou artesanais; c) confeccionados com material reciclável; d) educativos; e) industrializados e/ou eletrônicos.

a) Os brinquedos tradicionais são aqueles de fácil assimilação, desenvolvimento prazeroso e aspectos lúdicos, aceitos coletivamente e preservados através dos tempos, transmitidos de uma geração a outra. Podem ser divididos em artesanais e industrializados. São considerados brinquedos tradicionais

\* **Kacianni de Sousa Ferreira**, Arte Educadora, Escritora. Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, pela UFPI (Teresina/PI). Especialista em Cultura e Arte Barroca, pela UFOP (Ouro PRETO/MG). Integra o quadro de professores da Secretaria Municipal de Educação de Natal. Sócia da Federação de Arte Educadores do Brasil – FAEB; da Rede de Escritoras Brasileiras – REBRA/SP e da União Brasileira de Escritores – UBE/RN. Currículo lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7832320546347835> Contato: [kacianni@hotmail.com](mailto:kacianni@hotmail.com)

artesanais: boneca de pano, bola de pano, pião, piorra, carrinhos e barquinhos de madeira, ônibus de lata, pé de lata, roi-roi, roladeira, xipoca etc. E brinquedos tradicionais industrializados: bola, fofotes, bate-bate, pequeno arquiteto, soldadinho de chumbo, urso de pelúcia, entre outros.

b) Os brinquedos artesanais são caracterizados pela simplicidade. Geralmente são confeccionados por artesãos, manualmente, e possuem forte identidade cultural. O brinquedo artesanal também é chamado de popular. Vale ressaltar que há brinquedos artesanais produzidos em verdadeira escala semi-industrial, para atender a uma demanda de mercado. De acordo com os artesãos, os brinquedos que disputam primeiro lugar em suas produções são os veículos (carros, barcos, trens, ônibus, motos) e as bonecas.

c) Os brinquedos com material reciclável não são confeccionados apenas por artesãos, mas por crianças, jovens, adultos e idosos, sejam educadores ou não. Em sua maioria são idealizados e confeccionados por pessoas comprometidas com a suportabilidade do planeta, utilizando-se papelão, garrafas e tampas plásticas, madeira, borracha, alumínio etc.

d) O brinquedo educativo se apresenta como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades, [...] com o objetivo de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança. [...] No brinquedo educativo, a pedagogia aparece justaposta ao lúdico. [...] Não se considera o brinquedo apenas como instrumento que as crianças utilizem para se divertir e ocupar seu tempo, mas como objeto capaz de educá-las e torná-las felizes, ao mesmo tempo. (OLIVEIRA, 2010, p. 44 e 45)

Para OLIVEIRA (2010, p. 49), parece importante reconsiderar que todo brinquedo é educativo no sentido de que sempre há, em qualquer brinquedo, um conjunto de mensagens implícitas ou explícitas, a serem assimiladas ou transformadas – total ou parcialmente – pelas crianças.

e) Por sua vez, os brinquedos industrializados são aqueles produzidos em larga escala, por

homens e máquinas, em fábricas e indústrias. Os brinquedos eletrônicos, em sua maioria, são industrializados. Alguns são criados através de experimentos caseiros e/ou acadêmicos e, posteriormente, podem ser patenteados e produzidos em grande escala.

Apesar da classificação citada é mais conveniente não rotular os brinquedos de forma rígida. Essa classificação perpassa pela diversidade cultural e particularidades de cada povo. O que se percebe é que os brinquedos encantam crianças de todas as idades, lugares e culturas.

Vale salientar que há educadores e estudiosos que questionam a utilização de brinquedos como recurso didático para ensinar conteúdos, comportamentos e valores, por prevalecer a ideia da impossibilidade de as crianças formularem hipóteses e encaminhamentos, o que acaba por abolir a brincadeira e imprimir determinadas situações de aprendizado.

Por outro lado, o brinquedo e outras atividades lúdicas são defendidos pela maioria dos pensadores e estudiosos da Psicologia e da Educação como excelentes recursos para observação dos interesses e ações da criança, ressaltando a importância que têm no processo de aprendizagem e socialização. Entre os quais, o filósofo e educador alemão Friedrich Froebel (1782-1852); o neurologista e psicólogo suíço Édouard Claparède (1873-1940), o psicólogo soviético Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934); o biólogo, psicólogo e filósofo suíço Jean Piaget (1896-1980); a professora pedagoga com pós-doutorado em educação e escritora Tizuko Kishimoto; e o professor, filósofo e escritor francês Gilles Brougère.

Uma teoria não anula a outra, pois o ideal é extrair o que elas têm de mais eficaz.

Da mesma forma que a criança precisa de momentos livres, sem a interferência do adulto e sem a intenção de aprender conteúdos específicos, é importante que tenha atividades direcionadas e supervisionadas, seja no ambiente familiar ou na escola. Para tanto, é necessário bom senso, permitindo-lhe vivenciar cada um

desses momentos. Ambos são importantes e mediando-se as situações, não haverá necessidade de radicalizar o zelo a ponto de torná-lo diretivo.

## Referências

BENJAMIM, Walter B. S. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari, São Paulo: Summus, 1984.

BROUGERE, Gilles. *Brinquedo e companhia*. Tradução de Maria Alice A. Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2. ed. Nova Fronteira, 1986, p. 333.

FROEBEL, Friedrich. *O Pedagogo dos Jardins-de-Infância*, Alessandra Arce, 120 págs., Ed. Vozes, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação*. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1993.

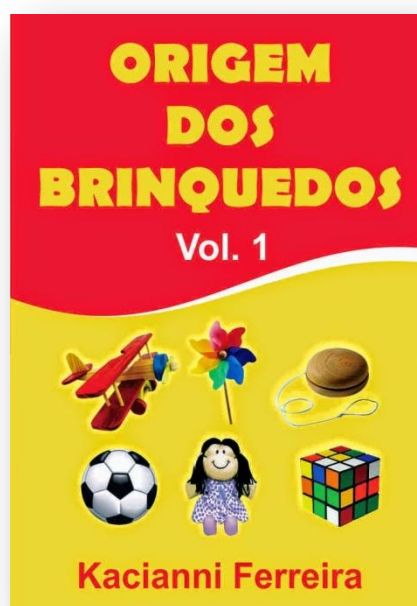
\_\_\_\_\_. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 12. ed. São Paulo: Cortez., 2009.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. *O que é brinquedo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PIAGET, Jean. *A noção de tempo na criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1978, 324p.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *Imaginação e Criação na Infância*. 1. ed. São Paulo: Atica, 2009, 136p.

(Extraído do livro **Origem dos Brinquedos**, lançado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Cidade Alta – Natal / RN, em setembro/2014).



Ebook